



LEVANTAMENTO DAS CARACTERÍSTICAS DAS PILHAS DE MADEIRA

APREENDIDAS PELO IBAMA/MMA NO PÁTIO DA SEMMA/MARABÁ COMO SUBSÍDIO

A SUAS POTENCIALIDADES DE USO

¹**Solange Rafaela R. R. Scheidegger** (solangerafaela@outlook.com), ¹**Karem Santos da Silva** (karem_monaliza@hotmail.com), ¹**Maila Janaína C. de Souza** (mailajcsouza@gmail.com) ¹**Gleidson Ribeiro da Silva** (gleidsonribeiro_1989@hotmail.com) ¹**Adaylma Assis N. Carvalho** (adaylma_assis@hotmail.com), ¹**Celine Raphaela V. Perdigão** (celinerapha.2@hotmail.com), ¹**Lucas dos A. Feitosa** (lucasfeitosa.pa@hotmail.com), ²**Alisson R. Albuquerque** (alissonrangel@uepa.br)

¹Universidade do Estado do Pará – Campus Marabá

Depto de Tecnologia e Ciências Naturais: Av. Hiléia, s/n – Agrópolis do Incra, Marabá, PA, Brasil
Graduando

² Universidade do Estado do Pará – Campus Marabá

Depto de Tecnologia e Ciências Naturais: Av. Hiléia, s/n – Agrópolis do Incra, Marabá, PA, Brasil
Docente

RESUMO: O governo federal tem intensificado as ações de forma a proteger a Amazônia da exploração predatória de madeira e do desmatamento com base na Lei de Crimes Ambientais. Segundo o IDESP o desmatamento no Pará correspondeu a 28,82% (134,02 m³) da área total desmatada no Brasil, no mês de maio desse ano. Posto o fato, tem este trabalho o objetivo de quantificar e classificar as espécies, o volume e o valor da madeira apreendida pelo IBAMA e depositada no pátio de pilhas da SEMMA- Marabá. Para a elaboração deste trabalho, os dados de apreensão das 16 pilhas foram levantados tais como espécies, volume e características das pilhas. As espécies encontradas foram Castanheira, Tatajuba, Jatobá, Angelim, Melancieiro, Acapu, Muiracatiara, Amarelão, Maçaranduba, Freijó, Roxinho e outras indeterminadas. Foram apreendidas aproximadamente 304,00 m³ de madeira, com valor estipulado de R\$110.000,00. Por meio deste e de demais estudos na área, torna-se evidente que a prática ilegal de extração de madeira ainda é um grave problema no Pará, que aumenta os índices de desmatamento no Brasil.

Palavras Chave: madeira apreendida, depósito de madeira.

STUDY OF CHARACTERISTICS OF WOOD STACKS IMPOUNDED BY THE IBAMA/MMA IN THE SEMMA/MARABÁ COURTYARD AS SUBSIDY TO THEY USE CAPABILITY.

ABSTRACT: The federal government has intensified actions to protect the Amazon of wood predatory exploration and deforestation based on environmental crimes law. According to IDESP the deforestation at Pará corresponded to 28,82% (134,02 m³) of all area deforested in Brazil on May this year. The objective of this work are quantify and classify the species, the volume and value of impounded wood by the IBAMA and deposited in the stack courtyard of –Marabá. For development of this work, the seizure data of 16 stacks were observed: species, stacked volume [cubic meter] and characteristics of stacks [to visual diagnosis] end others. The species found were Castanheira, Tatajuba, Jatobá, angelim, Melancieiro, Acapu, Muiracatiara, Amarelão, Maçaranduba, Freijó, Roxinho and others indefinite species. Were impounded about 304,00 m³ of wood, with value stipulated in R\$ 110.000,00. By means of impounded wood quantity and available information is evident that skidding illegal practice of wood is a severe problem in the Pará, that increase the deforestation index in Brasil.

Keywords: impounded wood, wood store.

1. INTRODUÇÃO

O desmatamento é definido por MARTINS et al (2013) como a supressão total das florestas para uso alternativo do solo. Muitos fatores levam ao desmatamento, tais como queimadas, o aumento da atividade agropecuária e madeireira, porém pode-se citar como a principal causa a expansão das áreas urbanas sobre as florestas, pois conforme aumenta o índice demográfico também aumenta a necessidade por áreas urbanas, modificando as áreas que antes eram florestas.

Em junho de 2013, o desmatamento ocorreu principalmente no Pará (42%), Amazonas (32%), Mato Grosso (18%) e Rondônia (5%) (MARTINS et al, 2013). Por diversas vezes estudos como este realizados por órgãos e ONGs que fiscalizam o desmatamento na Amazônia apontam o estado do Pará como um dos estados que despontam nos índices de desmatamento. Porém é de grande relevância considerar que a atividade extrativista de madeira de florestas nativas bem como as atividades agropecuárias principalmente a bovinocultura são a base da economia de muitos municípios paraenses.

O estudo de MONTEIRO et al (2012) em relação ao desmatamento no estado do Pará revela que as áreas exploradas ilegalmente tiveram maior ocorrência no sudoeste do Pará com 32% nas cidades de Uruará e Trairão, o restante ocorreu no sudeste com 19% nas cidades de Paragominas e Ulianópolis, na região do Marajó houve 17% nas cidades de Portel e Bagre, no nordeste do estado 16% nas cidades de Tailândia e Moju, e na região do Baixo Amazonas com 16% nas cidades de Prainha e Santarém.

De acordo MARTINS et al (2013) o desmatamento na Amazônia acumulado no período de agosto de 2012 a junho de 2013, correspondendo aos dez meses do calendário oficial de medição do desmatamento, atingiu 1.855 km². Sendo que de acordo com o mesmo estudo o Pará liderou o ranking de desmatamento no mês de junho de 2013 com 42%, seguido pelo estado do Amazonas com 32%, Mato Grosso 18%, Rondônia 5% e Roraima 3%.

O Pará possui 55% do seu território designado como Áreas Protegidas (Terras Indígenas e Unidades de Conservação), (HAYASHI et al, 2009). Estes territórios vivem sob constante ameaça do desmatamento e da exploração madeireira ilegal, muito praticada na região. Devido à vasta área do território paraense que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 1.247.954,666 km², bem como de suas florestas e ao número insuficiente de agentes de fiscalização, o trabalho para impedir e punir a prática do desmatamento ilegal torna-se difícil e lento.

Segundo o censo 2011 realizado pelo IBGE, o estado do Pará produziu cerca de 73.598 toneladas de carvão vegetal oriundo de floresta nativa, com valor de produção 18.973 mil reais; 3.347.942 m³ de lenha com valor de produção de 71.881 mil reais e 5.653.358 m³ de madeira em tora que gerou 1.169.263 reais. Enquanto na produção proveniente de florestas plantadas foi produzido cerca de 2.240.744 m³ de madeira em tora gerando 360.542 mil reais; 1.562.000 m³ de toras para fabricação de papel e celulose que gerou 128.475 mil reais e 678.744 m³ de madeira em tora para outras finalidades cujo valor da produção foi de 232.067 mil reais. Estes dados não levam em consideração a produção ilegal, se esta fosse analisada os números estimados teriam maior grandeza.

Em visita técnica realizada na Secretaria do Municipal Meio Ambiente (SEMMA) do município de Marabá, cidade localizada no sudeste paraense, onde permanecem armazenadas as madeiras apreendidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), foram encontradas as seguintes espécies: *Peltogyne maranhensis* Huber e Ducke, *Cariocar brasiliense* Camb, *Cordia trichotoma* Vell, *Voucapoua americana* Aubl, *Himenolobium petraeum* Ducke, *Manikara huberi* Ducke, *Trattinnickia burserifolia* Mart, *Vatairea heteroptera* Ducke e grandes quantidades de *Bertholletia excelsa* H.B.K., além de carvão de coco babaçu *Orrbignya speciosa* Mart.

De acordo com BRITO e BARRETO (2006), o governo federal vem aumentando esforços para proteger a Amazônia da exploração predatória de madeira e do desmatamento com base na Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98 e Decreto 3.179/99). Houve um aumento